



## VIVÊNCIAS NO PIBID DA UEG JUSSARA

Valéria Gonsalves da Costa Silva  
Graduanda de Pedagogia  
UEG - UnU Jussara  
valeriagonsalves620@gmail.com  
Bolsista do PIBID  
Prof. Dr. Wilson de Sousa Gomes

**RESUMO:** Este relato de experiência apresenta uma vivência pedagógica realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Alfabetização. Trabalhando com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental na Escola Campo – Escola Municipal Professora Dolores Martins em Jussara – GO, tivemos a oportunidade de experimentar o ato docente. Nossa atividade fez parte do conteúdo trabalhados na escola pelo Programa AlfaMais (LEIA)<sup>1</sup> cujo tema universal é o mágico do Conto de Fadas. Para nosso ponto de partida, foi o usado o conto: “Chapeuzinho Vermelho”. O propósito da central foi ir além do ensino da leitura, buscamos ascender o gosto pela leitura, desenvolver a compreensão leitora e familiarizar os alunos com o gênero textual narrativo e a riqueza da pontuação. O foco da ação fora transformar a sala de aula em um espaço de investigação e criatividade, conforme previsto nos conhecimentos gerais e específicos do plano de aula da professora supervisora e das propostas do PIBID alfabetização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura; PIBID; Alunos.

### INTRODUÇÃO

Esta é a minha segunda experiência como bolsista no PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. No primeiro momento, participei como bolsista voluntária, agora, como Bolsista do PIBID/UEG EDITAL CAPES n.10/2024, trago meu relato de experiência para tornar público a importância da Iniciação à Docência (ID), a meu ver, é um momento, uma experiência fundamental para a minha formação em Pedagogia. Assim, diante das observações livres, observações diagnósticas, atividade na escola e em sala de aula, a professora supervisora Janete Caixeta de Oliveira, da Escola Municipal, nos convidou para realizar a Semirregência.

Perante a reunião de estudo, a leitura e o planejamento, a execução do nosso plano de aula cujo tema era o conto de fadas, foi na Escola Municipal Professora Dolores Martins, em específico, para trabalhar com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental. O planejamento

<sup>1</sup>GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. Estado de Goiás. Leitura, escrita e Interpretação na Alfabetização (LEIA) - vivências – Goiânia: Seduc, Alfa Mais, Undime. 2024.

esteve alinhado ao Programa AlfaMais (LEIA), mergulhou no gênero textual Conto de Fadas. Antes, porém, trabalhamos um tema inspirador do livro: “Quem conta um conto, aumenta um ponto”, que estimula a contar histórias e coloca nas narrativas a versão do aluno para, ao final comparar o que foi iniciado e como terminou.

Passada essa fase, entramos no conto: “Chapeuzinho Vermelho”, uma história que narra a história de uma criança que desobedece a sua mãe. E, por esse ato / momento, sofre consequências inesperadas como, narrada na história, o encontro inesperado como o Lobo Mau que, se aproveitando da inocência da menina, a espera na casa de sua avó, se passando pela velhinha e abocanha a menina. A proposta da atividade objetivada ir além da técnica de contar a estória / história. A proposta é estimular o gosto pela leitura e desenvolver a compreensão leitora através da magia das narrativas. Queríamos que as crianças se apropriassem da linguagem escrita, reconhecendo-a como uma forma potente de interação social e protagonismo na vida.

## DESENVOLVIMENTO

A metodologia proposta visava ser uma experiência envolvente, começando pela Acolhida dos alunos, a atividade expositiva e dialogada. A ideia era transformar a sala de aula em um espaço de diálogo e fantasia. O primeiro grande momento (Parte A) foi a roda de conversa com a proposta: “vamos conversar?”. Nesse momento apresentamos diversos contos no quadro, instigando as crianças a reconhecerem os personagens e a debaterem o significado de um conto de fadas. De acordo com Magda Soares (2020), devemos ter como ponto de partida sempre o texto no processo de alfabetização e letramento.

Nesse contexto, o auge da contação da história da Chapeuzinho Vermelho, foi a caracterização das bolsistas do PIBID. Narrador e personagens devidamente caracterizados, vestidos com os personagens, trouxe a realidade da criança um momento de fantasia. Essa personificação transformou a leitura em uma vivência palpável, facilitou o posterior recontar de textos originais e integrais. No processo de desenvoltura da estória / conto, cantamos a música da Chapeuzinho. Com o cartaz da letra exposto, a intenção era de reforçar a conexão lúdica e o aprendizado das letras, palavras, fonemas e grafemas. Esse momento se tornou crucial, pois, permitiu explicar a parte da legenda, mostrando que toda história tem início, meio e fim; conflito, resolução e final onde aprendemos algo.

Abaixo, a imagem ilustra um pouco da experiência:



Imagen 1: PIBID/ Bolsistas do PIBID vestido personagens.  
Fonte: arquivo pessoal.

Na segunda parte (Parte B) o foco esteve centrado um aspecto técnico, mas vital para entendimento de um texto: os Sinais de pontuação. Fizemos a introdução e explicação da função de cada sinal, trabalhando a vírgula (,), o ponto de exclamação (!), o travessão (\\_), o ponto de interrogação (?) e o ponto final (.). O conto, rico em diálogos e emoções, serviu de campo prático para que as crianças entendessem como a pontuação afeta o sentido e a linguagem formal e/ou informal na oralidade.

Um outro ponto enriquecedor foi a conexão inesperada com as ciências. Aproveitamos a figura do Lobo Mau para fazer uma introdução sobre o Lobo-Guará. Apresentamos a imagem colorida do animal em um cartaz, descrevendo suas características, o meio em que vive, hábitos e do que se alimenta, estimulando os alunos a quererem saber sobre o Cerrado. Esse momento cumpriu a meta de exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem das ciências para investigar e analisar, transformando o conto em um ponto de partida para o conhecimento geral.

O processo pedagógico terminou na reprodução da história, com a reescrita criativa por cada aluno. A proposta era garantir que eles conseguissem resgatar momento e situação ao recontar a história. De realizar seleção e aspectos relevantes do texto original, que pudessem ter sido omitidos ou mal realizados. Passado esse momento, houve a resolução de atividades individuais de reescrita, aqui é onde o aluno se torna, de fato, um protagonista, aplicando o que aprendeu sobre estrutura, pontuação e compreensão. A avaliação foi feita de forma contínua,

focada nos mecanismos de participação e interação da criança. Tivemos muita satisfação em ver o aprendizado se manifestar, os alunos, com suas próprias palavras, narrar, recontar e recriar a história, essa foi a nossa maior recompensa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência vivenciada no 1º ano do Ensino Fundamental por meio do PIBID, transcende a simples execução de um plano de aula. Ela estabelece um alicerce para a minha identidade profissional. O que fica, para além das reescritas criativas e da introdução à pontuação, é a certeza de que a alfabetização é um processo social e profundamente humano conforme Magda Soares (2016). A avaliação focada na participação e interação da criança nos deu a dimensão real desse crescimento afetivo e cognitivo de cada aluno.

Nesse sentido, o trabalho realizado ecoa a sabedoria da grande Magda Soares (2020), que sempre nos lembrou que alfabetizar e letrar são processos simultâneos e indissociáveis. Nossa ação de integrar a compreensão de leitura e o estímulo ao gosto pela leitura, com a apropriação dos sinais gráficos, cumpriu o plano e, junto a ele, deu a oportunidade dos alunos serem criativos, afinal, a reprodução do texto seguiu esse princípio. Não basta apenas ensinar as letras é preciso garantir que a criança se aproprie da linguagem escrita. Reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social.

O gênero textual Conto de Fadas, provou ser o veículo perfeito para essa união. O fato de usarmos o recontar para que os alunos pudessem resgatar aspectos relevantes do texto original e, posteriormente, usarem a pontuação para expressar a oralidade na escrita, é a materialização da alfabetização e do letramento em ação. Os estudantes, nesse experiência, estavam usando a linguagem para construir conhecimentos (inclusive escolares) e se envolverem com maior autonomia e protagonismo na vida social, fator que cumprir com a proposta em que toda criança tem o direito de ler e escrever.

## REFERÊNCIAS

NEITZEL, Adair de Aguiar; FERREIRA, Valéria Silva; COSTA, Denise. Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na Educação Básica. **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 18, n. especial, p. 98-121, 2013. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/2062>. Acesso em: 06 out. 2025.



SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. Alfaletrar. In: **NOVA ESCOLA**. Alfaletrar. In: Nova Escola – Youtube. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zfIghulw>>. Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016.